

altri



Comunicado Trimestral

(informação não auditada)

1T26

construindo
um mundo
+renovável

Índice

Destaques de 1T26	3
Mensagem do CEO	4
Desempenho Operacional e Financeiro	5
Mercado da Pasta	5
O Grupo Altri	8
Sustentabilidade	13
Perspetivas	14
Anexos	15
• Descrição do Grupo Altri	15
• Paragens Programadas das Fábricas	16
• Perfil de Maturidade da Dívida	16
• <i>Ratings ESG</i>	17
• Demonstração de Resultados (1T26)	18
• Balanço (1T26)	19
• Glossário	20

Índice de Tabelas e Gráficos

Tabela 1 – Procura Global de Pasta	5
Tabela 2 – Procura Global de Pasta <i>Hardwood</i> por Região.....	5
Tabela 3 – <i>Stocks</i> de Pasta nos Portos Europeus	6
Tabela 4 – Evolução do Preço Médio Pasta BHKP na Europa (2021 a 2025).....	6
Tabela 5 – Evolução do Preço Médio Pasta BHKP na Europa (1T2024 a 1T2026 - evolução trimestral)6	6
Tabela 6 – Procura Global de Pasta Solúvel.....	7
Tabela 7 –Preço Médio Pasta Solúvel (2021 a 2025).....	7
Tabela 8 – Evolução do Preço Médio Pasta Solúvel (2025 a 1T26 - evolução trimestral).....	8
Tabela 9 – Indicadores Operacionais (Trimestrais)	8
Tabela 10 – Peso de Vendas (Volume) por Uso Final.....	9
Tabela 11 – Peso de Vendas (Volume) por Região.....	9
Tabela 12 – Destaques da Demonstração de Resultados do 1T26	11
Tabela 13 – Investimento.....	11
Tabela 14 – Dívida.....	12
Tabela 15 – Paragens Programadas 2026.....	16
Gráfico 1 – Perfil de Maturidade da Dívida.....	16
Tabela 16 – <i>Ratings ESG</i>	17
Tabela 17 – Demonstração de Resultados (1T26).....	18
Tabela 18 – Balanço (1T26).....	19

Destaques de 1T26

O Grupo Altri registou **receitas totais de € 160,2 M no 1T26, um decréscimo de 21,3% ao comparar com o 1T25**. Esta variação é explicada por um **volume de vendas inferior ao período homólogo, bem como por uma evolução desfavorável do preço líquido da pasta em Euros**. As intempéries ocorridas em Portugal durante o 1T26 resultaram em várias disrupções, que conduziram a níveis de produção inferiores e a volumes de vendas abaixo do planeado. Por outro lado, a evolução negativa do USD face ao Euro, nesse período (-12% face ao 1T25), a descida de preços de DP na comparação homóloga, e um aumento nos descontos sobre os preços da pasta *Hardwood* (BHKP) na Europa, levaram a um decréscimo dos preços médios líquidos da pasta vendida pelo Grupo. **Em relação ao trimestre anterior (4T25)**, as receitas totais registaram um decréscimo de 3,0% no 1T26, com as **receitas da venda de fibras celulósicas a aumentarem 4,3%**. **Esta evolução reflete uma situação mais estabilizada**, com um ligeiro aumento de preços e volumes em linha com o trimestre anterior.

O Grupo registou um **EBITDA de € 5,4 M no 1T26, uma redução de 81,6% face ao 1T25**. A margem EBITDA foi de 3,4%, que compara com 14,5% no trimestre homólogo. Além dos efeitos já mencionados (menor volume de vendas e contexto de mercado menos favorável com impacto nos preços líquidos de venda), as tempestades que afetaram a atividade do Grupo no primeiro trimestre de 2026 exigiram custos adicionais não recorrentes no período, para que fosse possível manter o nível de serviço e abastecimento da base de clientes do Grupo. **Em relação ao trimestre anterior, a tendência foi semelhante, com o EBITDA a reduzir 78,2% devido ao contexto de mercado e ao aumento dos custos relacionados com as intempéries, sobretudo a nível logístico, com algum impacto também na energia**. Com a normalização das operações, é esperada uma **melhoria significativa da rentabilidade no 2T26, impulsionada por melhorias ao nível dos preços e da eficiência de custos**.

Após um ano de 2025 particularmente desafiante para o setor global da pasta, marcado por algum excesso de oferta e por uma procura que apenas começou a recuperar nos últimos meses do ano, **antecipa-se que 2026 traga alguma melhoria para o setor em geral**. Do lado da procura, a região asiática tem apresentado um maior dinamismo, após uma normalização e clarificação em torno das tarifas aplicadas pelos Estados Unidos da América (EUA), sustentando uma evolução positiva dos preços da pasta *hardwood* nos primeiros meses de 2026. Do lado da oferta, e em consequência de um enquadramento menos favorável do setor em 2025, começam a surgir anúncios de ajustamentos de capacidade em unidades menos eficientes, a que se juntam recentes restrições na obtenção de matéria-prima em alguns países do Sudeste Asiático, com impacto no fornecimento à China.

O Grupo Altri continua a desenvolver e investir em vários **projetos de crescimento e diversificação** alinhados com o seu plano estratégico. O projeto de recuperação e valorização de **ácido acético e furfural** de base renovável, na Caima, está em fase de conclusão, prevendo-se que o início da produção ocorra no final de junho de 2026, de acordo com o planeado. A **conversão total da produção de Pasta Papeleira (BHKP) para Pasta Solúvel (DP) na unidade industrial Biotek** continua a decorrer a bom ritmo, com conclusão prevista para o final de 2026, estando a decorrer múltiplas qualificações junto de clientes na Ásia e Europa. O Grupo iniciou também o investimento numa **unidade pré-industrial de filamento, com vista ao scale-up da atividade da AeonIQ™**, permitindo aumentar os níveis de produção e acelerar os processos de qualificação junto de clientes neste novo mercado de fibras têxteis sustentáveis.

Mensagem do CEO

O primeiro trimestre do ano decorreu num contexto particularmente exigente para a Altri e para o setor em geral. As condições climatéricas muito adversas registadas em Portugal com a sucessão de tempestades na envolvente das nossas bioindústrias, associadas a extensivas perturbações logísticas e a um enquadramento de mercado ainda desafiante para o setor da pasta de papel, tiveram um forte impacto, quer na nossa atividade operacional, quer nos volumes produzidos e vendidos e, naturalmente, nos resultados do Grupo. Apesar deste cenário, demonstrámos uma vez mais a resiliência das nossas operações, a capacidade de adaptação das nossas equipas e o compromisso contínuo com os nossos clientes, assegurando a estabilidade operacional e comercial num período marcado por elevada volatilidade e imprevisibilidade nos mercados internacionais.

Ao longo do trimestre, mantivemos uma forte disciplina financeira e operacional, procurando mitigar os impactos externos através de uma continuada gestão rigorosa de custos, eficiência industrial, apesar de todas as disrupções da cadeia logística, especialmente na logística marítima e ferroviária. Paralelamente, assistimos já a sinais encorajadores de recuperação em alguns dos nossos principais mercados, nomeadamente ao nível da procura, bem como de uma melhoria gradual dos preços nos mercados internacionais. Entrámos no segundo trimestre com um enquadramento operacional mais estabilizado e com níveis de atividade dentro da normalidade, o que nos permite antecipar uma evolução mais favorável da performance operacional e económica ao longo dos próximos meses.

Continuamos focados na execução da nossa estratégia de crescimento sustentável e de criação de valor de longo prazo. Os avanços registados nos projetos da Biotek, da Caima e da AeoniQ™ representam etapas importantes no processo de transformação da Altri, reforçando a nossa presença em segmentos inovadores, de maior valor acrescentado e alinhados com as tendências globais de sustentabilidade, circularidade e descarbonização da economia. Acreditamos que esta aposta estratégica permitirá ao Grupo reduzir a exposição à volatilidade cíclica do setor tradicional da pasta e criar oportunidades de crescimento em segmentos de maior valor acrescentado nos próximos anos.

Embora o enquadramento macroeconómico e geopolítico continue a exigir prudência, encaramos os próximos trimestres com confiança moderada. A recuperação gradual dos mercados, a normalização das operações, a solidez financeira do Grupo e a qualidade dos nossos ativos industriais deixam-nos bem posicionados para enfrentar os desafios do atual contexto e continuar a executar a nossa visão estratégica. Acima de tudo, continuamos confiantes na capacidade das nossas equipas, parceiros e demais stakeholders para construir uma Altri mais resiliente, mais inovadora e mais sustentável.

José Soares de Pina
CEO

Desempenho Operacional e Financeiro

Mercado de Pasta

A procura global de pasta registou um decréscimo de 3,9% no primeiro trimestre de 2026 face ao período homólogo, sendo que a evolução da procura por pasta *Hardwood* registou também um ligeiro decréscimo (-2,4%), de acordo com o PPPC (*World Chemical Market Pulp Global 100 Report – March 2026*). O segmento de *Hardwood* continua a aumentar o seu peso na procura global de pasta.

Tabela 1 – Procura Global de Pasta

Mil Tons	1T26	1T25	Var. %
<i>Hardwood*</i>	10 243	10 496	-2,4%
<i>Softwood**</i>	5 924	6 309	-6,1%
<i>Unbleached Sulphate</i>	641	688	-6,8%
<i>Sulphite</i>	20	20	1,7%
Procura Global de Pasta	16 828	17 513	-3,9%

* Bleached Hardwood Sulphate. ** Bleached Softwood Sulphate

Em termos regionais, e focando-nos no mercado de pasta *Hardwood*, o mais relevante para o Grupo Altri, destacamos positivamente a China (+0,2%) e a América do Norte (+5,4%). A Europa Ocidental apresenta um abrandamento da procura no início do ano, face ao período homólogo. Salientamos o facto positivo de a China, como maior consumidor de pasta *hardwood* de mercado, continuar a apresentar dados positivos, mesmo que marginalmente.

Tabela 2 – Procura Global de Pasta *Hardwood* por Região

<i>Hardwood*</i> por Região	1T26	1T25	Var. %
América do Norte	848	805	5,4%
Europa Ocidental	1 931	1 994	-3,2%
Europa de Leste	447	441	1,3%
América Latina	704	704	0,0%
Japão	234	250	-6,4%
China	4 586	4 578	0,2%
Resto da Ásia/África	1 444	1 671	-13,6%
Oceania	49	53	8,3%
Total	10 243	10 496	-2,4%

Fonte: PPPC (*World Chemical Market Pulp Global 100 Report – March 2026*). * Bleached Hardwood Sulphate.

Um dos fatores relevantes para avaliar o equilíbrio da procura e oferta de pasta no mercado europeu é o nível de *stock* nos portos europeus. Após uma normalização das cadeias de valor na indústria de pasta e papel durante o ano de 2024, temos assistido a uma estabilização dos níveis de inventários, em linha com as médias históricas, entre 1,4M e 1,5M tons, desde o verão de 2024.

Tabela 3 – Stocks de Pasta nos Portos Europeus

Mil Tons	2021	2022	2023	2024	2025	2026
						1T
Stocks (Portos UE)	1.198	1.157	1.546	1.339	1.492	1.354

Nota: Stocks médios para os valores trimestrais e anuais baseados em valores mensais.

Fonte: *Europulp (Federation of the National Associations of Pulp Sellers in Europe)*

No 1T26, o preço médio do índice PIX de pasta (BHKP) na Europa registou uma subida de 13% em US\$ (+1% em Euros) em relação ao 1T25, atingindo um valor médio de US\$ 1.204/ton no trimestre, e terminando o mês de março a US\$ 1.286/ton. Ao comparar com o trimestre anterior, registou-se uma evolução igualmente positiva de 12% em US\$ (+11% em Euros).

O aumento da dinâmica do mercado asiático do lado da procura, aliado a uma perceção mais clara relativamente às tarifas a aplicar pelos EUA, acabou por levar a uma recuperação do nível de preços da pasta BHKP na China, no verão de 2025. Esta tendência de preços acabou por ser seguida na Europa no último trimestre do ano, continuando no início de 2026.

Tabela 4 – Evolução do Preço Médio Pasta BHKP na Europa (2021 a 2025)

Preço Médio Pasta BHKP	2021	2022	2023	2024	2025
US\$/ton	1.014	1.286	1.044	1.233	1.088
EUR/ton	858	1.226	967	1.138	966

Tabela 5 – Evolução do Preço Médio Pasta BHKP na Europa (1T2024 a 1T2026 - evolução trimestral)

Preço Médio Pasta BHKP	2024				2025				2026
	1T	2T	3T	4T	1T	2T	3T	4T	1T
US\$/ton	1.120	1.354	1.375	1.094	1.070	1.177	1.032	1.076	1.204
EUR/ton	1.030	1.256	1.257	1.019	1.019	1.045	884	925	1.028

Fonte: FOEX.

Relativamente à procura global de pasta solúvel (DP), esta registou um crescimento de 0,8% no 1T26, de acordo com a *Numeria Analytics (Global DP Demand Report – February 2026)*. Continuamos a observar uma importante recuperação no mercado de DP, quer pela adaptação do mercado à situação económica relacionada com o anúncio e implementação de tarifas dos EUA, quer pelo aumento de competitividade do setor das fibras têxteis de base celulósica face aos seus concorrentes (fibras sintéticas de base fóssil). Relembramos que a DP é direcionada essencialmente para o setor têxtil e utilizada principalmente na Ásia, região que absorve cerca de 88% da procura.

Tabela 6 – Procura Global de Pasta Solúvel

Mil Tons	jan-fev 26	jan-fev 25	Var.%
América do Norte	74	73	1,8%
Europa Ocidental	68	104	-34,2%
Ásia	1 022	977	4,6%
China	792	757	4,5%
Japão	14	19	-24,8%
Taiwan	4	4	-5,6%
Tailândia	38	43	-12,2%
Resto da Ásia	174	153	13,5%
Outros	3	4	-29,1%
Total	1 167	1 158	0,8%

Fonte: *Numeria Analytics (Global DP Demand Report – February 2026)*.

Como tendência geral, os níveis elevados das taxas de utilização operacional dos produtores de viscose e *lyocell* têm levado a um acréscimo da procura por DP, a sua principal matéria-prima. Esta foi a realidade em 2024, sendo interrompida em 2025 por um arrefecimento da procura, dado o impacto das políticas comerciais norte-americanas no setor têxtil asiático. No início de 2026 observamos uma alteração dessa tendência, com um aumento da procura por DP em consequência de aumentos da procura de fibras têxteis de base celulósica. Os preços de DP começaram a recuperar de forma mais sustentada a partir de fevereiro 2026, tendo acabado o trimestre em níveis de US\$ 835/ton. (preço líquido, sem descontos, praticado na China).

Tabela 7 – Preço Médio Pasta Solúvel (2021 a 2025)

Preço Médio Pasta Solúvel	2021	2022	2023	2024	2025
US\$/ton	991	1.045	884	942	851
EUR/ton	839	996	818	870	756

Fonte: *CCF Group (China based consulting and market intelligence company)*

Tabela 8 – Evolução do Preço Médio Pasta Solúvel (2025 a 1T26 - evolução trimestral)

Preço Médio Pasta Solúvel	2025				2026
	1T	2T	3T	4T	1T
US\$/ton	941	848	808	808	810
EUR/ton	897	753	692	694	692

Fonte: CCF Group (China based consulting and market intelligence company)

O Grupo Altri

- Performance Operacional

O **volume total de pasta produzida pelo Grupo Altri no 1T26** atingiu 214,6 mil toneladas, o que representa uma redução de 19,8% face ao período homólogo (1T25) e de 22,3% em relação ao trimestre anterior (4T25). Esta evolução reflete sobretudo a menor produção de Pasta Solúvel (DP), que registou uma quebra de 36,4% em termos homólogos e de 31,3% face ao 4T25, bem como a redução da produção de Pasta BHKP, que diminuiu 17,0% em termos homólogos e 21,0% na comparação trimestral. A redução dos níveis de produção é explicada i) pela Paragem programada da Celbi que ocorreu integralmente no trimestre, e ii) pela série de intempéries e tempestades no final de janeiro e fevereiro, tendo a tempestade Kristin sido a mais destrutiva, com ventos a atingirem velocidades acima dos 200 km/h. Como consequência, a atividade operacional das unidades industriais foi afetada, sendo de destacar: 1 dia de paragem na Celbi (e 3 dias com volumes de produção condicionados), 11 dias de paragem na Biotek (e 3 dias com volumes de produção condicionados) e 1 dia de paragem na Caima (e 6 dias com volumes de produção condicionados).

As **vendas totais de pasta no 1T26** totalizaram 254,6 mil toneladas, uma diminuição de 10,6% face ao 1T25, mantendo-se praticamente estáveis em relação ao trimestre anterior (+0,2% vs. 4T25). Apesar das condições adversas no primeiro trimestre de 2026, o Grupo Altri procurou minimizar os efeitos com níveis de serviço consideráveis para todos os seus clientes.

Tabela 9 – Indicadores Operacionais (Trimestrais)

Mil Tons	1T26	1T25	1T26/1T25	4T25	1T26/4T25
Produção Pasta BHKP	190,5	229,5	-17,0%	241,2	-21,0%
Produção Pasta Solúvel	24,1	37,9	-36,4%	35,1	-31,3%
Produção Total	214,6	267,4	-19,8%	276,3	-22,3%
Vendas Pasta BHKP	218,2	243,1	-10,3%	242,5	-10,0%
Vendas Pasta Solúvel	36,4	41,7	-12,6%	11,4	219,0%
Vendas Totais	254,6	284,8	-10,6%	253,9	0,2%

Em termos de uso final, o *Tissue* continua a ser o principal destino para as fibras celulósicas produzidas pelo Grupo Altri, com um peso de 39% no total do volume de vendas, no 1T26. Este sofreu algum decréscimo de peso, pontualmente, devido a alguns adiamentos de vendas para destinos com maior peso de *Tissue* como uso final, que resultaram de constrangimentos operacionais no trimestre. Com o aumento da produção de pasta solúvel (DP) na Biotek, deveremos continuar a ver uma tendência de crescimento do segmento destinado ao têxtil no peso total dos volumes vendidos, tendo atingido 14% no 1T26. Em termos regionais, a Europa é responsável por 61% das vendas, seguida pelo Médio Oriente e Norte de África com 20%, sendo a Turquia o principal destino neste segmento geográfico. O peso da Ásia deverá, tendencialmente, aumentar com o reforço da produção de pasta solúvel (DP) na Biotek, uma vez que a maioria dos clientes deste tipo de pasta se encontra nessa região.

Tabela 10 – Peso de Vendas (Volume) por Uso Final

	1T26	2025	2024	2023	2022	2021
<i>Tissue</i>	39%	48%	49%	51%	53%	50%
I&E	25%	22%	21%	19%	24%	19%
Têxtil	14%	10%	11%	9%	8%	8%
<i>Décor</i>	3%	3%	4%	4%	5%	7%
Especialidades	4%	2%	3%	3%	5%	6%
Embalagens	1%	2%	2%	2%	2%	2%
Outros*	14%	13%	10%	12%	3%	8%

* vendas para as quais não conseguimos identificar o uso final.

Tabela 11 – Peso de Vendas (Volume) por Região

	1T26	2025	2024	2023	2022	2021
Europa	61%	59%	62%	61%	76%	75%
Médio Oriente e Norte de África	20%	29%	25%	25%	17%	17%
Ásia	19%	12%	13%	14%	7%	8%

- Performance Económica e Financeira

Durante o 1T26, as receitas totais do Grupo Altri atingiram cerca de € 160,2 M, representando um decréscimo de 21,3% face ao 1T25. Este decréscimo é atribuível i) a um menor volume de vendas, como consequência dos desafios mencionados anteriormente, que acabaram por afetar a cadeia logística de abastecimento dos clientes, assim como das restrições ao nível da produção, que acabaram por levar a algumas limitações na área comercial; e ii) a uma evolução pouco favorável dos preços da pasta *Hardwood* e de DP em comparação com o período homólogo. Esta redução é mais evidente no segmento de DP, dado que os preços de mercado registaram um decréscimo acima dos 10% em USD (acima de 20% em Euros). No caso da *Hardwood* (BHKP), apesar de um aumento de 13% dos preços de lista (em USD) na Europa, esta evolução é apenas de 1% em Euros. Se acrescentarmos o facto de o nível de descontos que o setor na Europa passou a aplicar ao preço de lista ter aumentado significativamente no início de 2026, chegamos a uma evolução negativa dos preços líquidos em Euros no segmento de *Hardwood*.

Ao nível das receitas totais, e em relação ao trimestre anterior, estas tendências são materialmente distintas, registando-se uma evolução negativa menos acentuada de 3,0%, sendo que as receitas de fibras celulósicas registaram uma evolução positiva de 4,3%. Apesar de o volume de vendas no 1T26 se manter ao mesmo nível do trimestre anterior, há uma evolução positiva dos preços líquidos médios.

No 1T26, o EBITDA atingiu € 5,4 M, um valor 81,6% inferior ao registado no período homólogo e 78,2% inferior ao 4T25. O Grupo registou uma margem EBITDA de 3,4% no 1T26, 11,1 p.p. inferior ao 1T25 e cerca de 11,6 p.p. inferior ao comparar com o 4T25. O principal fator que afetou a rentabilidade do Grupo Altri no primeiro trimestre de 2026 foram as mencionadas intempéries ocorridas em Portugal no final de janeiro e durante o mês de fevereiro, que incidiram especialmente no centro do país e levaram a um ambiente operacional muito desafiante, com disrupções de várias naturezas. Estes desafios exigiram a implementação de medidas para minimizar o impacto na receção de matérias-primas e no fornecimento a clientes, dadas as restrições ocorridas nos principais portos marítimos perto das fábricas, redes rodoviárias e ferroviárias. Como tal, o Grupo Altri suportou custos logísticos acrescidos, registou um menor nível de produção, algum aumento nos consumos de energia (causados pela instabilidade nas unidades industriais) e uma menor produção de energia, também associada ao processo de conclusão da reparação da turbina da Celbi. No final de março e início de abril, a normalidade operacional encontrava-se praticamente reposta, com exceção de algumas restrições ferroviárias.

Os resultados financeiros do Grupo Altri atingiram € -2,5 M no 1T26, o que compara com € -7,9 M no 1T25 e com € -3,4 M no trimestre anterior. Esta melhoria deve-se, essencialmente, ao impacto positivo das diferenças de câmbio e dos derivados cambiais, que comparam com impactos negativos no trimestre homólogo de 2025.

O Resultado Líquido do Grupo Altri no 1T26 foi de € -7,3 M, que compara com € 7,6 M no período homólogo, e € 9,0 M no 4T25.

Tabela 12 – Destaques da Demonstração de Resultados do 1T26

€ M	1T26	1T25	1T26/1T25	4T25	1T26/4T25
Fibras Celulósicas	126,5	166,6	-24,1%	121,2	4,3%
Outros ¹	33,7	37,1	-9,1%	43,9	-23,2%
Receitas Totais	160,2	203,6	-21,3%	165,1	-3,0%
EBITDA	5,4	29,4	-81,6%	24,8	-78,2%
Margem EBITDA	3,4%	14,5%	-11,1 pp	15,0%	-11,6 pp
EBIT	-6,3	18,1	-134,6%	13,2	s.s.
Margem EBIT	-3,9%	8,9%	-12,8 pp	8,0%	-11,9 pp
Resultados Financeiros	-2,5	-7,9	68,4%	-3,4	25,4%
Imposto sobre o Rendimento	1,1	-2,8	s.s.	-1,3	s.s.
Resultado Líquido²	-7,3	7,6	-196,5%	9,0	-181,6%

¹Outros: inclui essencialmente i) venda de biomassa e prestação de serviços de operação e manutenção às centrais de biomassa da Greenvolt em Portugal e ii) venda de Energia Elétrica relacionada com o processo de produção de fibras celulósicas.

²Atribuível aos detentores de capital próprio da empresa-mãe.

Nota: Variação de valores não arredondados

• Investimento

O investimento líquido total (i.e., pagamentos no período relativos a aquisições de ativos fixos tangíveis) realizado pelo Grupo Altri no primeiro trimestre de 2026 foi de € 14,9 M, o que compara com € 9,9 M no período homólogo. Este valor inclui € 12,1 M referentes a investimentos classificados como ESG, 81% do investimento líquido total.

Tabela 13 – Investimento

€ M	1T26	2025	2024	2023	2022	2021
Investimento Líquido Total	14,9	48,4	30,0	60,7	45,3	26,1

- Dívida

A dívida líquida do Grupo Altri atingiu € 348,4 M no fim de março de 2026, o que compara com € 329,0 M no final de 2025. A evolução no trimestre deve-se, sobretudo, a um aumento já expectável no nível de investimento, relacionado com os vários projetos de diversificação (conversão para DP na Biotek, recuperação e valorização de ácido acético e furfural e a unidade de *scale-up* industrial da atividade da AeonIQ™) conjugado com um nível de *cash flow* operacional inferior.

Este nível de dívida equivale a um rácio de Dívida Líquida/EBITDA LTM de 5,0x. A dívida líquida total, (i.e., incluindo o passivo da locação), era cerca de € 430,3 M no final do 1T26. O Grupo Altri apresentava um peso de dívida remunerada a taxa fixa (incluindo contratos de *swaps* de taxa de juro) de 48%, no final de março de 2026.

Tabela 14 – Dívida

€ M	1T26	2025	2024	2023	2022	2021
Dívida Líquida	348,4	329,0	213,6	356,7	325,8	344,0

Sustentabilidade

Com base no plano estratégico, foram identificados os principais objetivos de sustentabilidade para o Grupo, alinhados com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas e com as expectativas dos nossos *stakeholders*, resultando assim na definição do “Compromisso 2030” do Grupo Altri. Todos os trimestres vemos avanços alinhados com o nosso propósito de construir um mundo mais renovável, dos quais destacamos:

- **Certificado de Transporte Sustentável atribuído ao Grupo Altri pela Medway**

O Grupo Altri foi distinguido com o ‘Certificado Anual de Transporte Sustentável 2025’, pela empresa de transporte e logística Medway.

Este certificado visa reconhecer empresas que optam pelo transporte ferroviário, contribuindo para a redução de emissões de gases com efeito de estufa (tCO₂ eq).



- **Parceria estratégica entre a Altri Florestal e a Eucaforest**

A Altri Florestal e a Eucaforest, empresa do grupo *Caisse de Dépôt et de Gestion*, formalizaram, no *Salon International de l'Agriculture au Maroc (SIAM)*, uma parceria estratégica para reforçar a cooperação técnica e científica

no setor florestal. Este protocolo representa um compromisso com a inovação e a criação de valor para uma gestão florestal mais eficiente, resiliente e sustentável, quer em Marrocos, quer em Portugal.



- **Net Zero Altri**

O Grupo Altri encontra-se a implementar o processo de transição para Net Zero, alinhado com as melhores práticas internacionais e enquadrado numa estratégia de descarbonização de longo prazo. No primeiro trimestre de 2026, o Grupo Altri comprometeu-se com a *Science-Based Target Initiative* a atingir a neutralidade carbónica até 2050, dispondo de 2 anos para submeter os objetivos.



Este processo assenta em quatro pilares principais: **i) Definição de metas climáticas ambiciosas e científicas**, (abrange âmbito 1, 2 e progressivamente 3); **ii) Plano estruturado de redução de**

emissões (investimentos em eficiência energética, substituição de combustíveis fósseis, valorização de biomassa residual e incorporação de soluções tecnológicas de baixo carbono); **iii) Integração transversal na gestão e operação; e iv) Gestão de dependências e parcerias** (colaboração com fornecedores e desenvolvimento de cadeias de valor mais sustentáveis).



DRIVING AMBITIOUS CORPORATE CLIMATE ACTION

Perspetivas

Após um ano de 2025 marcado por elevada volatilidade no mercado global de pasta, influenciada pelo ambiente de incerteza gerado pelos anúncios de tarifas dos EUA, iniciamos 2026 com uma melhoria no dinamismo da procura por parte da China, no segmento de pasta *Hardwood*, ao qual o Grupo Altri está particularmente exposto. O segmento de Pasta Solúvel (DP) mostra sinais de recuperação sustentada em 2026, depois de um ano de 2025 especialmente desafiante, marcado por algum aumento de oferta e mais afetado pela conjuntura de incerteza económica na Ásia e Sudeste Asiático.

A reativação da procura na Ásia tem contribuído para uma recuperação sustentada dos preços da pasta *Hardwood* (BHKP) na Europa com **5 anúncios de aumentos mensais que aconteceram de janeiro a maio de 2026**. De salientar que o impacto financeiro de um anúncio de aumento do preço da pasta só se faz sentir integralmente nas contas do Grupo, no mínimo 2 meses após o mesmo. Os **preços de DP têm igualmente apresentado uma melhoria, especialmente a partir de março**, com a cadeia de valor de fibras têxteis de base celulósica a beneficiar face às fibras sintéticas (dependentes do preço do petróleo). Adicionalmente, é esperada também uma **normalização da maioria dos custos operacionais pontuais assumidos durante o 1T26**, relacionados com as disrupções causadas pelas intempéries e tempestades, nomeadamente custos com logística e energia. Como tal, esperamos uma **recuperação significativa da rentabilidade no 2T26 em comparação com o 1T26, quer por via da melhoria do nível de preços, quer por uma base de custos mais eficiente**.

Os efeitos do **contexto geopolítico no Irão** continuam a refletir-se sobretudo no aumento de alguns custos energéticos (mitigados pelos instrumentos de cobertura contratados) e, embora em menor medida, também em alguns químicos, assim como numa subida dos custos logísticos em consequência do aumento dos fretes, resultante da subida dos custos com combustíveis.

Na frente de diversificação do Grupo Altri, o projeto de conversão total da produção de pasta papeleira (BHKP) para pasta solúvel (DP) continua a decorrer na Biotek, com conclusão prevista para o final de 2026. Acreditamos que eventuais atrasos nos processos de qualificação com novos clientes, essencialmente relacionados com constrangimentos de *timing* e logística, sejam superados ao longo do ano de 2026. O **projeto de recuperação e valorização de ácido acético e furfural** de base renovável, na Caima, encontra-se em fase de conclusão, com início de produção previsto para final de junho de 2026, sendo de esperar um *ramp-up* progressivo até ao final do ano, altura em que deverá atingir um nível de utilização próximo de 100% da capacidade nominal. De salientar ainda que o Grupo está em **processo de instalação, na Caima, de uma unidade pré-industrial com vista ao scale-up da atividade da AeonIQ™**. Esta unidade vai permitir, a curto prazo, aumentar os níveis de produção e acelerar os processos de qualificação junto de clientes, neste novo mercado de fibras têxteis sustentáveis.

Anexos

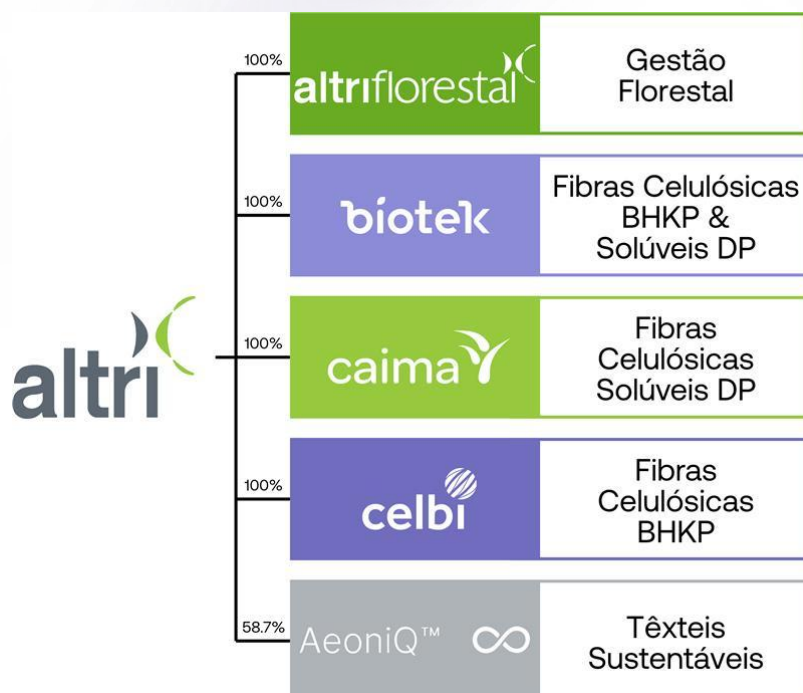
- Descrição do Grupo Altri

O Grupo Altri é um produtor europeu de referência na produção de fibras celulósicas. Para além da produção de fibras celulósicas, o Grupo está também presente no setor de energias renováveis de base florestal, nomeadamente a cogeração industrial através de licor negro. A estratégia florestal assenta no aproveitamento integral de todos os componentes disponibilizados pela floresta: fibras celulósicas, licor negro e resíduos florestais.

No final de primeiro trimestre de 2026, o Grupo Altri geria cerca de 102,6 mil hectares de floresta, integralmente certificada pelo *Forest Stewardship Council*® (FSC® - C004615) e pelo *Programme for the Endorsement of Forest Certification* (PEFC), dois dos mais reconhecidos mecanismos de certificação florestal a nível mundial.

A Altri detém três fábricas de fibras celulósicas em Portugal, com uma capacidade instalada anual que, atualmente, supera 1,1 milhão de toneladas/ano de fibras celulósicas.

A estrutura orgânica do Grupo Altri no final de março de 2026 é representada da seguinte forma:



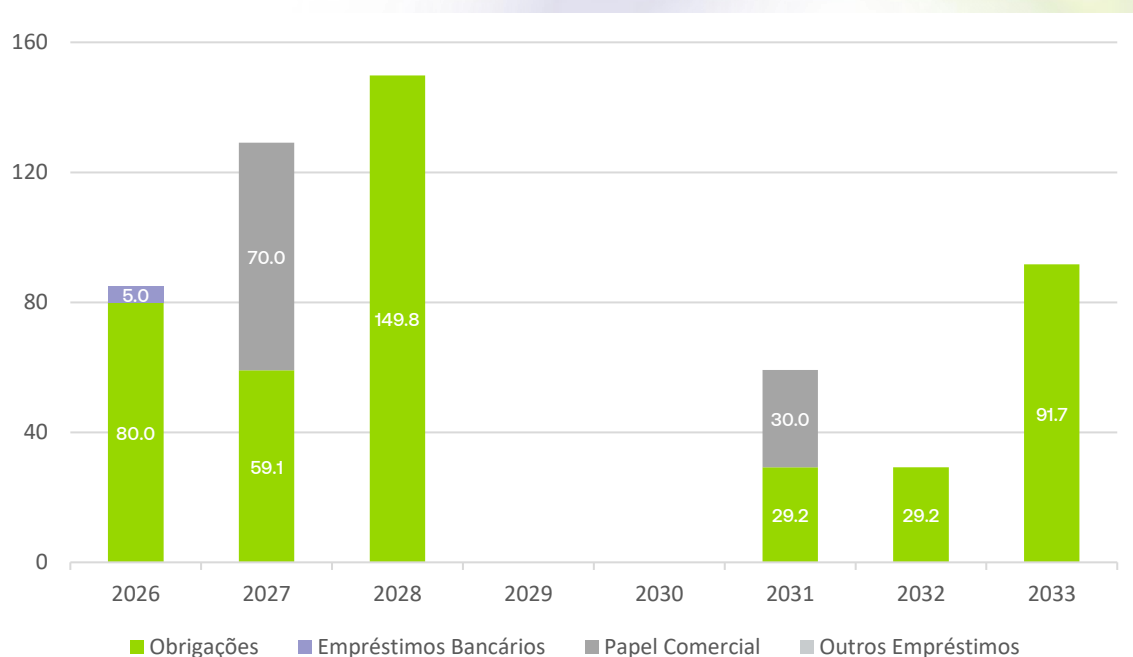
- Paragens Programadas das Fábricas

Tabela 15 – Paragens Programadas 2026

Fábrica	Data	Estado
Celbi	fevereiro 2026	Concluída
Caima	setembro 2026	Agendada
Biotek	outubro 2026	Agendada

- Perfil de Maturidade da Dívida





Gráfico 1 – Perfil de Maturidade da Dívida



Valores em € M. Nota: Papel Comercial renovável com maturidade multi-ano.

- Ratings ESG

Tabela 16 – Ratings ESG

ESG Rating	Altri Score	Score Anterior	Última Avaliação	Peers
 SUSTAINALYTICS Escala: 100 a 0	11,1	11,5	4T25	Indústria - Papel & Floresta 2º de 71 Subindústria - Papel e Pasta 2º de 55
 CDP DRIVING SUSTAINABLE ECONOMIES Escala: D- a A	Clima: A Floresta: A- Água: A-	Clima: B Floresta: A- Água: B	4T25	Acima da média da indústria
 ecovadis Escala: Bronze a Platina	Platina	Platina	4T25	Top Global 1%
 MSCI Escala: CCC a AAA	BBB	BBB	1T25	Dentro da média da indústria

- Demonstração de Resultados (1T26)

Tabela 17 – Demonstração de Resultados (1T26)

€ M	1T26	1T25	1T26/1T25	4T25	1T26/4T25
Fibras Celulósicas	126,5	166,6	-24,1%	121,2	4,3%
Outros ¹	33,7	37,1	-9,1%	43,9	-23,2%
Receitas Totais	160,2	203,6	-21,3%	165,1	-3,0%
Custo das Vendas	87,9	101,0	-13,0%	76,4	15,0%
Fornecimento de Serviços Externos	51,9	60,6	-14,4%	49,2	5,5%
Custos com Pessoal	13,9	13,3	4,3%	12,5	11,3%
Outros Gastos	1,1	0,6	63,1%	2,4	-56,6%
Variação de justo valor dos ativos biológicos	2,9	-1,2	s.s.	-1,4	s.s.
Provisões e Perdas por Imparidade	-2,8	-0,1	s.s.	1,2	s.s.
Custos Totais	154,7	174,2	-11,2%	140,3	10,3%
EBITDA	5,4	29,4	-81,6%	24,8	-78,2%
Margem EBITDA	3,4%	14,5%	-11,1 pp	15,0%	-11,6 pp
Amortizações e Depreciações	-11,7	-11,3	3,5%	-11,6	0,8%
EBIT	-6,3	18,1	-134,6%	13,2	s.s.
Margem EBIT	-3,9%	8,9%	-12,8 pp	8,0%	-11,9 pp
Resultados Financeiros	-2,5	-7,9	68,4%	-3,4	25,4%
Resultados Antes de Impostos	-8,8	10,2	-185,8%	9,9	s.s.
Impostos sobre o Rendimento	1,1	-2,8	s.s.	-1,3	s.s.
Resultado Líquido Consolidado	-7,7	7,5	-203,3%	8,6	s.s.
Atribuível a:					
Detentores de Capital Próprio da Empresa-Mãe	-7,3	7,6	-196,5%	9,0	s.s.
Interesses que não controlam	-0,4	-0,2	144,0%	-0,4	-8,4%

¹Outros: inclui essencialmente i) venda de biomassa e prestação de serviços de operação e manutenção às centrais de biomassa da Greenvolt em Portugal e ii) venda de Energia Elétrica relacionada com o processo de produção de fibras celulósicas.

Nota: Variação de valores não arredondados

- Balanço (1T26)

Tabela 18 – Balanço (1T26)

€ M	1T26	2025	Var %
Ativos Biológicos	123,2	125,9	-2,1%
Ativos Fixos Tangíveis	346,2	339,7	1,9%
Ativos Sob Direito de Uso	79,0	80,6	-2,0%
Goodwill	300,6	300,3	0,1%
Investimentos em Empreendimentos Conjuntos e Associadas	0,9	0,9	-2,1%
Outros	13,2	13,1	0,7%
Total de Ativos Não Correntes	863,0	860,5	0,3%
Inventários	106,6	102,0	4,5%
Clientes	108,8	107,6	1,1%
Caixa e Equivalentes de Caixa	175,9	209,4	-16,0%
Outros	77,7	65,0	19,5%
Total de Ativos Correntes	468,9	484,0	-3,1%
Total do Ativo	1 331,9	1 344,4	-0,9%
Total Capital Próprio e Interesses que não controlam	428,4	433,5	-1,2%
Empréstimos Bancários	0,0	0,0	s.s.
Outros Empréstimos	458,0	427,9	7,0%
Incentivos Reembolsáveis	0,0	0,0	s.s.
Passivo da Locação	68,4	69,6	-1,7%
Outros	78,3	79,3	-1,3%
Total de Passivos Não Correntes	604,7	576,8	4,8%
Empréstimos Bancários	5,4	29,6	-81,9%
Outros Empréstimos	84,6	103,3	-18,1%
Incentivos Reembolsáveis	0,0	0,3	s.s.
Passivo da Locação	13,5	20,8	-35,2%
Fornecedores	139,2	124,1	12,2%
Outros	56,2	56,1	0,3%
Total de Passivos Correntes	298,9	334,1	-10,6%
Total do Passivo e Capital Próprio	1 331,9	1 344,4	-0,9%

Nota: Variação de valores não arredondados

- Glossário

BHKP: *Bleached Hardwood Kraft Pulp*

CDP: *Carbon Disclosure Project* (Agência de rating ESG)

Dívida Líquida: Empréstimos Bancários (valores nominais) + Outros Empréstimos (valores nominais) - Caixa e equivalentes de caixa e outros ativos financeiros equivalentes

Dívida Líquida Total: Dívida Líquida + Passivo da Locação

DP ou DWP: Pasta solúvel

EBIT: Resultados antes de impostos e Resultados financeiros

EBITDA: Resultados antes de impostos, Resultados financeiros e Amortizações e depreciações

EBITDA LTM: EBITDA reportado nos últimos 12 meses

EcoVadis: Agência de rating ESG

ESG: *Environment, Social and Governance* ou Ambiente, Social e Governança

Margem EBIT: EBIT / Receitas totais

Margem EBITDA: EBITDA / Receitas totais

MSCI: Agência de rating ESG

Receitas totais: Vendas + Prestações de serviços + Outros rendimentos

Resultado Líquido: Resultado Líquido atribuível aos detentores de capital próprio da empresa-mãe

Resultados financeiros: Resultados relativos a investimentos, Gastos financeiros e Rendimentos financeiros

Sustainalytics: Agência de rating ESG



construindo
um mundo
+renovável

Comunicado Trimestral

(informação não auditada)

1T26

ALTRI, SGPS, S.A.

Sede: Rua Manuel Pinto de Azevedo, 818, Porto

Capital Social: Euro 25.641.459

Matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Porto sob o número único de matrícula e identificação fiscal - 507 172 086